

TEXTO E PESQUISA: PEDRO REBELO

REVISÃO E EDIÇÃO: RAFAEL SOARES

ARTE E DIAGRAMAÇÃO: ANA RIBEIRO

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



RELATÓRIO QUILOMBOS RJ



O QUE É UM QUILOMBO?



Quando falamos em quilombo, a primeira coisa que a maioria de brasileiras e brasileiros fazem é a associação com as comunidades formadas por escravizados fugidos das grandes fazendas e engenhos entre os séculos XVII e XIX. Se em seguida perguntarmos um exemplo de quilombo, certamente a maioria das pessoas responderão Palmares.

"O QUE CARACTERIZA O QUILOMBO HOJE NÃO É O ISOLAMENTO E A FUGA E SIM A RESISTÊNCIA E A BUSCA POR AUTONOMIA."

A Constituição de 1988 em seu artigo 68 atribuiu um conceito mais amplo aos quilombos que, na atualidade correspondem às comunidades negras estabelecidas em terras que no passado foram arrendadas, compradas ou ocupadas por ex-escravizados no contex-

to da abolição; ou ainda as comunidades oriundas de quilombos nos moldes do período colonial, cujas terras mantiveram-se em posse e uso das gerações posteriores. Nesse sentido, como aponta a concepção do Observatório Quilombola e Territórios Negros, os quilombos:

"CONTRIBUÍRAM PARA A CONSTITUIÇÃO DAS TERRAS DE USO COMUM, CATEGORIA MAIS AMPLA E SOCIOLOGICAMENTE MAIS RELEVANTE PARA DESCREVER AS COMUNIDADES QUE FAZEM USO DO ARTIGO CONSTITUCIONAL."²



O decreto 4887/2003, assinado pelo ex-presidente Lula em 20/11/2003, concedeu a estas comunidades o direito de autoatribuição como critério de identificação de comunidades quilombolas, a partir da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê a autodeterminação de povos indígenas e tri-

"SÃO TERRAS OCUPADAS POR REMANESCENTES DAS COMUNIDADES DOS QUILOMBOS AS UTILIZADAS PARA A GARANTIA DE SUA REPRODUÇÃO FÍSICA, SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL."

COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO RJ: PROBLEMAS E DESAFIOS

O Rio de Janeiro possui **52** comunidades quilombolas ou remanescentes de quilombo espalhadas por todas as regiões do Estado. As características variam, de modo que em algumas a agricultura familiar e pequenas criações despontam como principal atividade econômica, além da pesca e atividades complementares ligadas ao meio ambiente em que estão inseridas.

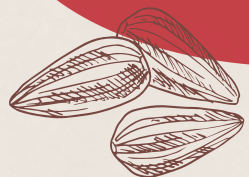
Em outras comunidades predomina o trabalho assalariado nos centros urbanos como a principal fonte de renda da família ou ainda a produção cultural. Pode-se dizer que internamente nenhuma comunidade é homogênea e, embora haja um perfil predominante, nem todas as famílias desenvolvem as mesmas atividades.

"PASSADOS MAIS DE UM SÉCULO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA, JÁ SE CONSOLIDOU UMA NOVA COMPREENSÃO DO QUE FORAM E DO QUE SÃO OS QUILOMBOS. EMBORA EXISTA A REFERÊNCIA DIRETA AO PASSADO ESCRAVOCRATA, NÃO MAIS SE TRATAM DE COMUNIDADES CONSTITUÍDAS APENAS PELOS PROCESSOS DE FUGA. SÃO POPULAÇÕES QUE SE FORMARAM A PARTIR DE VARIADAS SITUAÇÕES DE RESISTÊNCIA TERRITORIAL, SOCIAL E CULTURAL."

FONTE: OBSERVATÓRIO QUILOMBOLA E TERRITÓRIOS NEGROS - 20/11/12'

"AOS REMANESCENTES DAS COMUNIDADES DE QUILOMBOS QUE ESTEJAM OCUPANDO SUAS TERRAS, É RECONHECIDA A PROPRIEDADE DEFINITIVA, DEVENDO O ESTADO EMITIR-LHES TÍTULOS RESPECTIVOS"

(ART. 68 / ADCT / CF1988)



bais. De acordo com o decreto, coube à Fundação Palmares a certificação destas comunidades, tipificadas, a partir de então, como Comunidades Remanescentes de Quilombo. No entanto, os termos Quilombo e Comunidade Quilombola são comumente utilizados como forma de legitimação da trajetória e luta destas comunidades.

Elementos da cultura negra e ancestralidade africana são percebidos de formas diferentes por comunidade. Em algumas famílias, o processo de autorreconhecimento enquanto quilombolas ainda é lento. Não é incomum que haja conflitos de pensamentos envolvendo religiosidade, além do receio em relação ao racismo que

podem sofrer da sociedade ao se reconhecerem como quilombolas. Contudo, há um crescente trabalho em diversas comunidades que, nos últimos anos, contribuiu para a consolidação de festividades e ações culturais como as rodas de jongo, além do próprio resgate histórico, que atraem a atenção do turismo e da pesquisa.

Entre os meses de maio e julho de 2021, foram ouvidas **33** comunidades quilombolas do Estado do Rio de Janeiro que retornaram o contato feito por KOINONIA. Os dados levantados revelam o nível de vulnerabilidade destas comunidades, e reforçam a importância da Acquilerj e da Conaq na

COMUNIDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA



Um levantamento feito pela Acquilerj em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde constatou que as comunidades quilombolas do Rio de Janeiro foram as mais atingidas pela pandemia no país e as últimas a serem incluídas na lista de prioridades de vacinação pelo direito quilombola garantido pelo Plano Nacional de Imunização. A atuação da Conaq foi fundamental nesta conquista, quando em setembro de 2020 ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal a fim de garantir um plano de enfrentamento à Covid-19 nos quilombos. A ação foi aprovada em fevereiro de 2021, e no Rio de Janeiro contou com a atuação e articulação da Acquilerj junto ao Governo Estadual,

luta e garantia de direitos ante o poder público, em diferentes esferas.

Entre os problemas mais listados estão a falta de acesso a políticas públicas na área de saúde, educação, saneamento básico, transporte coletivo, acesso à internet, programas de fomento à cultura e incentivo ao pequeno produtor e à agricultura familiar. Das **33** comunidades ouvidas, **22** relataram problemas relacionados à falta de água tratada e esgoto.

O acesso à água nestas comunidades se dá por olho d'água ou nascentes, e água de poço. A coleta do esgoto se dá através de fossas rudimentares, assépti-

Ministério Público e Municípios para o cumprimento da ação e aplicação da vacina pelo direito quilombola.

Entre as comunidades ouvidas, **31** se vacinaram ou estão se vacinando pelo direito quilombola, e pelo menos **26** já estão completamente vacinadas. No entanto, os relatos negacionistas apontam preocupações. Nas comunidades em que há relatos de quilombolas que se recusaram a tomar a vacina, os índices de infectados e óbitos são maiores. A Plataforma Quilombos sem Covid³ mapeou 44 óbitos nas comunidades quilombolas do Estado do Rio, no entanto o relato de **33** comunidades ouvidas por KOINONIA dão conta de ao menos **56** ó-

cas ou sumidouros. Em relação à posse da terra, **32** das comunidades possuem certificado pela Fundação Palmares, mas apenas **5** têm titulação definitiva emitida pelo Incra, o que revela uma tendência entre as comunidades do RJ como um todo que, em sua maioria, são certificadas mas não tituladas. A morosidade do processo de titulação ou a não abertura em casos complexos são as principais causas.

Muitas comunidades ainda sofrem forte descaracterização pela ação de grilagem, construções irregulares e até evasão de famílias que migram para outras cidades em busca de melhores condições de vida.

bitos e mais de **1.200** casos. A dificuldade em manter a produção, a perda de empregos e os obstáculos no acesso ao auxílio emergencial levaram diversas famílias quilombolas a um estado de vulnerabilidade social e insegurança alimentar que resultou em projetos e ações sociais envolvendo oficinas de confecção de máscaras, além de doação de álcool gel e cestas básicas. Ao menos **26** comunidades receberam algum tipo de ajuda deste tipo, entretanto o apoio se deu apenas nos primeiros meses da pandemia na maioria destas comunidades. ONGs, terreiros e igrejas então entre as instituições que mais tem ajudado estas comunidades.

ACQUILERJ EM AÇÃO



Em processo de consulta às comunidades e de continuidade dos planos em andamento, a atual diretoria quer definir os próximos passos de defesa dos direitos quilombolas no estado do RJ.

POR MAIS SAÚDE, MAIS PRODUÇÃO E TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS E TERRITÓRIO.

NOTAS:

1 - <https://kn.org.br/oq/2012/11/20/voce-sabe-o-que-e-um-quilombo/>

2 - <https://kn.org.br/oq/o-que-e-quilombo/>

3 - <https://quilombossemcovid19.org/>